

## Sobre o modo de estudar – conselhos aos jovens

Santo Tomás de Aquino  
(trad. e nota introd. Jean Lauand)

### Nota Introdutória

O *De modo studendi*<sup>1</sup> é uma carta atribuída a Tomás de Aquino (1225-1274), aconselhando sobre o modo de estudar. Tomás dava muita importância à correspondência. Victor White observa que não é raro que Tomás deixe de lado seu trabalho em obras maiores para elaborar respostas a cartas, especialmente de seus irmãos dominicanos<sup>2</sup>. O destinatário da *De modo studendi*, um tal “irmão João”, é um dominicano jovem<sup>3</sup> que, iniciando seus estudos, e afoito por mergulhar no “oceano da sabedoria”, resolveu escrever ao mestre consumado, perguntando sobre atalhos.

Tomás, que - no *Comentário à Ética de Aristóteles* - afirma ser o tempo o grande colaborador (*bonus cooperador*), começa por responder ao impaciente frei João que não há atalhos, mas caminhos: pelos riachos é que se chega ao mar e o “difícil deve ser atingido a partir do fácil” (*DMS*, intr.).

Já no início da carta, Tomás, referindo-se à tarefa de obter o conhecimento, emprega sugestivamente o gerúndio - *acquirendo*, adquirindo - como que a indicar que a formação intelectual é mais um contínuo processo do que pacífica posse decorrente de uma ação que se perfaz de uma vez. Significativo, nesse sentido, é o uso do verbo *incedere*, caminhar, marchar. Com efeito, já na primeira questão da *Summa*, referindo-se à busca pela razão humana da verdade mais elevada, Tomás diz que “só poucos, depois de muito tempo e com mistura de muitos erros, podem chegar”.

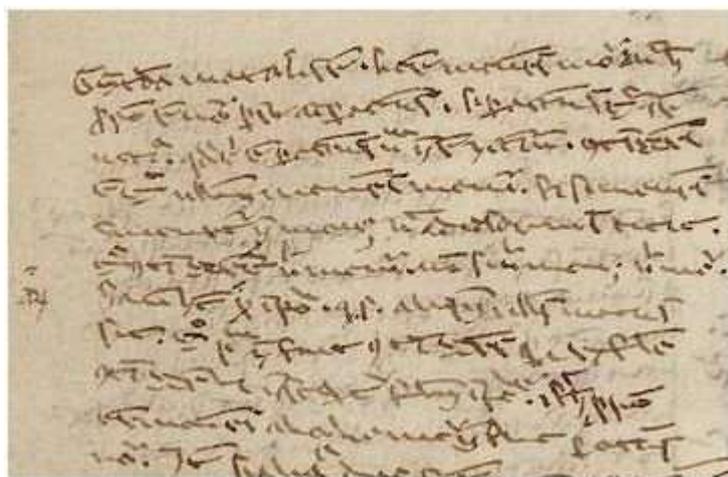
O *De modo studendi* é um espelho em que se reflete uma concepção de educação totalmente diferente da que prevalece em nosso tempo. Se um grande educador moderno fosse consultado sobre “o modo de estudar” ou sobre como “adquirir conhecimentos”, certamente sua resposta dirigir-se-ia a questões técnicas, programático-curriculares, motivacionais... O conhecimento é, para nós, compartimentado, separado da existência. Já Tomás, que pensa no saber como algo integrado à existência, ante as mesmas perguntas, aconselha “sobre como deve ser tua vida” (*DMS*, intr.).

---

<sup>1</sup>. Se hoje é duvidosa a autoria desse opúsculo, grandes estudiosos do século passado ainda consideravam este um texto de Tomás, Martin GRABMANN - em seu *Die Werke des Hl. Thomas von Aquin*, Münster, Verlag der Aschendorffschen Verlagsbuchhandlung, 2ª ed., 1931, pp. 372-373 - considera o *De modo studendi* um opúsculo autêntico. Contra as reservas (embora mínimas) que Mandonnet guarda a propósito da autoria do *De modo studendi* - incluído por ele entre os *vix dubia* de Tomás, *Opusculum XLIV*, opúsculos de que dificilmente se pode duvidar de que o autor seja o Aquinate (*S. Thomae Aquinatis: Opuscula Omnia cura et studio R.P. Petri Mandonnet*, vol. IV, Paris, Lethielleux, 1927) -, Victor White, em seu *How to study*, 2ª ed., Oxford, Blackfriars, 1949, aponta razões intrínsecas que confirmam a tese da autenticidade desse opúsculo. Para a tradução, valemo-nos do texto latino apresentado por White.

<sup>2</sup>. Como é o caso de sua carta *Resposta a Seis Questões do Irmão Gerardo de Soissons*: “Embora esteja muito ocupado em diversos assuntos, cuidei de responder logo que me foi possível, para não desatender a vosso pedido”. E o mesmo diz a um importuno veneziano que escreveu uma carta dirigindo-lhe 36 questões e exigindo, como ironicamente frisa Tomás, “resposta em quatro dias”.

<sup>3</sup>. White observa que S. Tomás, seguindo o uso do século XIII, sempre se valia do tratamento “vós” para superiores ou iguais; nesta carta, porém, emprega o “tu”.



Autographs of Thomas Aquinas (Vat. lat. 9850/9851) now digitized  
[http://digi.vatlib.it/view/MSS\\_Vat.lat.9850](http://digi.vatlib.it/view/MSS_Vat.lat.9850)

Se o objetivo da escola, hoje, é formar o bom profissional, ou, quando muito, “educar para a cidadania”, ou formar para uma análise crítica do mundo; os conselhos de Tomás, no século XIII, incidem sobre a própria estrutura nuclear íntima do ser humano: a educação para a sabedoria.

Assim, já na primeira questão da *Suma Teológica*, ao procurar caracterizar o que é a sabedoria, Tomás explica que a sabedoria não deve ser entendida somente como conhecimento que advém do frio estudo, mas como um saber que se experimenta e saboreia. Tomás, sempre muito atento aos fenômenos da linguagem, à fala do povo, como fonte de profundas descobertas filosóficas, encanta-se com o fato - para ele experiência pessoal vivida - de que em sua língua latina *sapere* signifique tanto “saber” como “saborear”. Esta *coincidência* de significados na linguagem do povo - Tomás bem o “sabe” - não é casual: se há quem saiba porque estudou, verdadeiramente sábio, porém, é aquele que sabe porque saboreou...

Se a sabedoria não pressupõe só uma dimensão intelectual, mas está integrada ao todo da existência, não é de estranhar que, dentre os conselhos dados por Tomás sobre o modo de estudar, encontremos a exortação ao silêncio, à vida de oração, à amabilidade, à humildade, à pureza de consciência, à santidade...

Nesse sentido, deve-se observar também que o alcance semântico da própria palavra *studium* em latim é muito mais abrangente do que a nossa, *estudo*. *Studium* significa amor, afeição, devotamento, a atitude de quem se aplica a algo porque ama e, não por acaso, esse vocábulo acabou especializando-se em dedicação aos *estudos*. Assim, o próprio título do opúsculo de Tomás *Sobre o modo de estudar* sugere algo assim como: *Sobre o modo de aplicar-se amorosamente...*

E, na verdade, o que Tomás propõe é nada menos do que uma dedicação integral, uma consagração à vida intelectual. Um estilo de vida muito exigente, que supõe uma ascese de relacionamento do homem com Deus (cfr. *DMS*, 3), com os outros (cfr. *DMS*, 5) e consigo mesmo (cfr. *DMS*, 12).

Na visão compartimentada do conhecimento que temos hoje, esperamos que nosso aluno demonstre teoremas, calcule empuxos, balanceie equações químicas, escreva redações sugestivas e conjugue corretamente os verbos; já o que ele é enquanto homem, isto é lá com ele... Já para Tomás, como se vê no *De modo studendi*, alguém dedicado ao estudo deve, antes de mais nada, cuidar das atitudes da alma.

No que se refere à vida intelectual, Tomás afirma a existência de uma *ordo*, de uma dinâmica própria do conhecimento, daí que o Aquinate frequentemente compare o sábio ao arquiteto. Certamente, essa *ordem* exige uma ordenação do próprio objeto de estudo: do mais fácil para o mais difícil; do riacho para o alto-mar. Mas a aquisição do tesouro do saber exigirá também uma ordenação interior do sujeito que estuda. A essa *ordo interius* referem-se os conselhos do *De modo studendi*. Afinal, o conhecimento da realidade é, para Tomás, o objetivo da educação, e mais, a própria realização do homem.

## **SOBRE O MODO DE ESTUDAR**

(atrib. a Tomás de Aquino)

### **Introdução**

Já que me pediste, frei João - irmão, para mim, caríssimo em Cristo -, que te indicasse o modo como se deve proceder para ir adquirindo o tesouro do conhecimento, devo dar-te a seguinte indicação: deves optar pelos riachos e não por entrar imediatamente no mar, pois o difícil deve ser atingido a partir do fácil. E, assim, eis o que te aconselho sobre como deve ser tua vida:

1. Exorto-te a ser tardo para falar e lento para ir ao locutório.
2. Abraça a pureza de consciência.
3. Não deixes de aplicar-te à oração.
4. Ama frequentar tua cela, se queres ser conduzido à adega do vinho da sabedoria.
5. Mostra-te amável com todos, ou, pelo menos, esforça-te nesse sentido; mas, com ninguém permitas excesso de familiaridades, pois a excessiva familiaridade produz o desprezo e suscita ocasiões de atraso no estudo.
6. Não te metas em questões e ditos mundanos.
7. Evita, sobretudo, a dispersão intelectual.
8. Não descuides do seguimento do exemplo dos homens santos e honrados.
9. Não atentes a quem disse, mas ao que é dito com razão e isto, confia-o à memória.

10. Faz por entender o que lê e por certificar-te do que for duvidoso.

11. Esforça-te por abastecer o depósito de tua mente, como quem anseia por encher o máximo possível um cântaro.

12. Não busques o que está acima de teu alcance.

13. Segue as pegadas daquele santo Domingos que, enquanto teve vida, produziu folhas, flores e frutos na vinha do Senhor dos exércitos.

Se seguires estes conselhos, poderás atingir o que queres.

Saudações.

Recebido para publicação em 07-07-18; aceito em 12-08-18